



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 10, pp. 51210-51213, October, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22905.10.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

HEALTH PROFILE OF HIGH SCHOOL TEENAGERS AT A SCHOOL IN MINAS GERAIS GERAIS PERFIL DE SAÚDE DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE MINAS GERAIS

Marielly Fernanda dos Santos Alves¹, Mateus Goulart Alves², Iácara Santos Barbosa Oliveira^{1,2}, Amanda Aparecida Borges², Camilla Borges Lopes Souza², Elexandra Helena Bernardes², Thaysa Moura Dias² and Nariman de Felício Bortucan Lenza^{1,2*}

¹Faculdades Integradas Libertas, São Sebastião do Paraíso/MG, Curso de Enfermagem

²Faculdade Atenas, Campus Passos/MG, Curso de Medicina

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th August, 2021

Received in revised form

17th September, 2021

Accepted 14th October, 2021

Published online 30th October, 2021

Key Words:

Adolescent Health, Health Promotion, Health Education, Nursing, Staple Food, Exercise.

*Corresponding author:

Nariman de Felício Bortucan Lenza

ABSTRACT

Objective: to investigate the health profile of high school teenagers in a public school in a municipality in the interior of Minas Gerais. **Methods:** a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach was carried out, through a structured questionnaire with questions about sociodemographic data, lifestyle habits and search for the health service. **Results and Discussion:** 85 students with an average age between 16 and 17 years old participated in the research; prevalence of females, who live with their parents and have internet access, using computers, cell phones, TV, among others. They understand the importance of physical exercise and healthy eating. As for the search for health care, most prefer to search the internet or look for someone they know. Food and physical activity, not everyone practices it satisfactorily. The monthly income of each family is quite varied (from 1 to 7 minimum wages). **Conclusion:** The study allowed the visualization of the health and development of these teenagers and these data will be of great importance for their awareness of their lifestyle habits and for future interventions on health promotion and education. Through literature data, we confirm how important the link between school and health service is as a way of helping these teenagers, so the importance of the health professional working actively with this public is highlighted.

Copyright © 2021, Marielly Fernanda dos Santos Alves et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Marielly Fernanda dos Santos Alves, Mateus Goulart Alves, Iácara Santos Barbosa Oliveira et al. "Health profile of high school teenagers at a school in minas gerais perfil de saúde de adolescentes do ensino médio de uma escola de minas gerais", *International Journal of Development Research*, 11, (10), 51210-51213.

INTRODUCTION

Na sociedade contemporânea, o ambiente escolar assume inúmeras funções sobre a formação humana, tendo assim um papel fundamental na garantia dos direitos sociais da criança e do adolescente. Neste sentido uma das estratégias do Ministério da Saúde no Brasil é o "Programa Saúde na Escola" (PSE) que possui recursos próprios e específicos, que tem em vista a promoção da saúde por meio de ações contínuas de educação em saúde e avaliação longitudinal dos escolares (BRASIL, 2007). A interação entre saúde e escola se torna fundamental, pois desta forma é possível aumentar o vínculo dos adolescentes com os profissionais de saúde, pois escolares comparecem às Unidades Básicas de Saúde com menor frequência (SANTIAGO et al., 2015).

Destaca-se que durante a fase da infância e adolescência é de extrema relevância estabelecer ações de educação e promoção da saúde, pois os hábitos adquiridos nesta faixa etária, serão levados para o longo da vida (AGATHÃO et al., 2017). A busca por pelo público em idade escolar deve ser de suma importância para os profissionais da saúde, pois estes estão expostos a muitas situações de vulnerabilidades, além de estarem expostos a fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, hipertensão, dentre outras, que vem crescendo de forma exacerbada. Essas doenças apresentam grandes riscos a médio e a longo prazo na vida desses adolescentes, tornando-os uma população de adultos, conseqüentemente idosos com grandes riscos de desenvolvimento de doenças crônicas. Sendo assim, ações de promoção a saúde podem contribuir para diminuir a incidência de adolescentes com doenças crônicas (CAMPOS et al., 2018). Logo, visualiza-se o tamanho e a crescente importância da implantação de

programas de promoção da saúde nas escolas e, desta maneira, alavancar a aderência dos mesmos aos grupos de ensino/apoio, transformando-os em protagonistas e responsáveis pela sua própria saúde, além disso, promovendo uma maior aceitação juntamente com a elevação da confiança, fortificando o vínculo escola-adolescente-profissionais da saúde (BERNARDI *et al.*, 2017).

Sendo assim, esse elo entre a escola e serviços de saúde/profissionais de saúde são de extrema importância, pois ainda existem dificuldades encontradas pelos profissionais para ter acesso a esses jovens e realizar ações de educação e promoção da saúde, devido à falta de aderência dos mesmos aos serviços de saúde. Estas dificuldades de adesão se devem aos próprios profissionais da saúde que muitas vezes não tem qualificações e nem treinamentos para lidar com o jovem, além do próprio adolescente que se sente envergonhado em procurar pelos serviços de saúde, muitas vezes por pensar que serão discriminados ou julgados pelos profissionais (FERRARI *et al.*, 2008). A demanda em relação ao atendimento aos adolescentes e jovens vêm crescendo demasiadamente, porém muitos ainda são privados das mesmas, devido a dificuldades socioeconômicas, como a pobreza, moradia, ausência familiar, acesso adequado a educação, violência intra e interdomiciliar, capacitação, empregabilidade, dentre outras privações. Além de suas necessidades imediatas como, amor, afeto, carinho, segurança, aceitação, tudo que é constituído através da tríade: família, escola e comunidade. Sendo pontos cruciais para uma inserção na comunidade e uma aceitação na geração do atendimento à saúde integral desse adolescente (BRASIL, 2008). Neste sentido, o objetivo deste estudo foi investigar o perfil de saúde dos adolescentes do ensino médio de uma escola pública de um município do interior de Minas Gerais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, através de um questionário estruturado com questões acerca dos dados sociodemográficos e hábitos de vida, realizado em uma escola pública município do interior de Minas Gerais, autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, realizado em 2020. O instrumento de coleta de dados se trata de uma adaptação do instrumento da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) que é parte da Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção das Doenças Crônicas do Brasil (IBGE, 2016). A escola escolhida como local de estudo possui o total de 1024 alunos, distribuídos entre nono ano do ensino fundamental, ensino médio e EJA, sendo convidados a participar da pesquisa, adolescentes que possuíam entre 12 a 18 anos de idade, que estavam cursando do último ano do ensino fundamental e os alunos que estavam cursando o ensino médio e tivessem até 18 anos (somando um total 973 alunos com idade de 12 a 18 anos) e que tivessem assinado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e tivessem a assinatura os pais ou responsáveis no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Devido à situação de pandemia por COVID-19, que se alastrou durante o processo da coleta de dados da pesquisa, o link da pesquisa foi fornecido a coordenação da escola, que repassou para as turmas dentro da plataforma que estava sendo utilizada para a realização das aulas. Foi feito todo o processo onde o TALE e TCLE foram compilados e fornecidos dentro do link referente ao questionário. Desta forma, foi descrito todo o funcionamento da pesquisa para a ciência dos alunos participantes e responsáveis, onde somente seguiriam adiante para realização do questionário, aqueles que concordassem com tais termos.

RESULTADOS

Os resultados evidências a partir da coleta de dados estão descritos abaixo. Na Figura 1 é possível identificar sobre a alimentação dos participantes ao longo de 7 dias, 18(48,3%) afirmam comer as refeições oferecidas pela escola de 1 a 2 dias ou raramente, 36(42,3%) realizaram o consumo de fritura em 1 a 2 dias, 43(50,6%) relataram ter consumido algum tipo de legume ou verdura em 3 a 5 dias, 36(42,4%) consumiram guloseimas em 3 a 5 dias, 35(41,2%)

consumiram refrigerantes de 3 a 5 dias, e 43(50,6%) realizaram o consumo de alimentos industrializados de 3 a 5 dias nos últimos 7 dias.

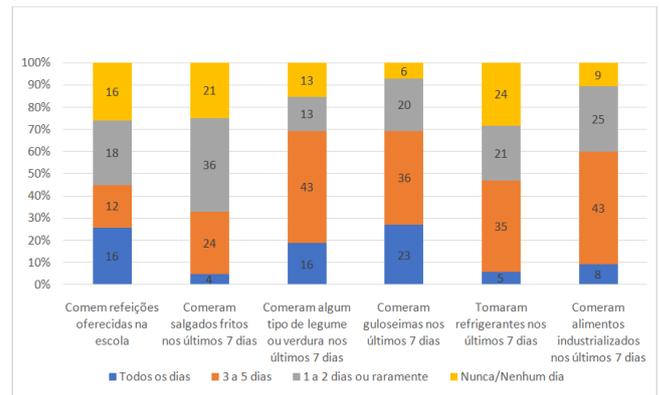
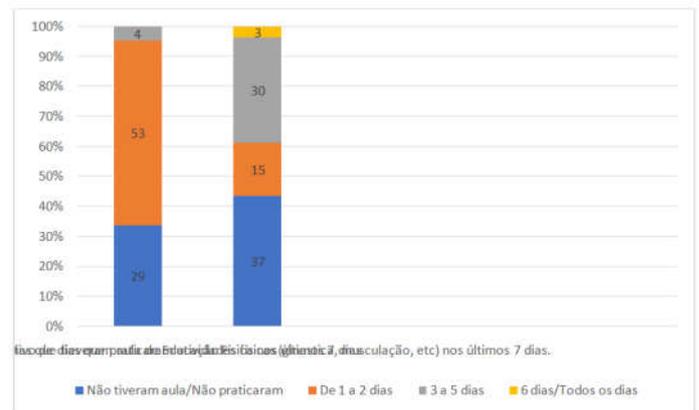


Figura 1. Alimentação semanal dos participantes São Sebastião do Paraíso/MG, 2020

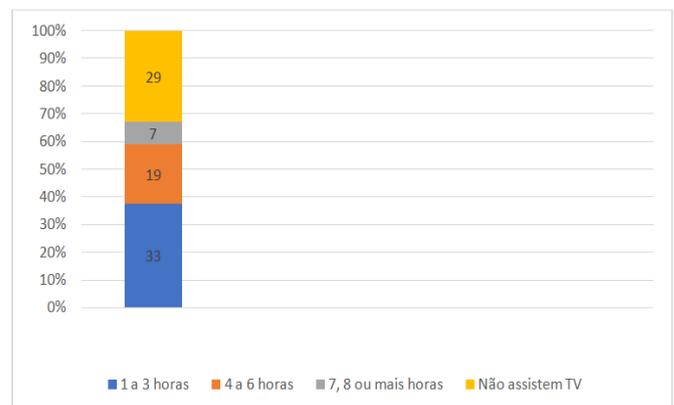
Na Figura 2 é apresentado os resultados referentes à Atividade e Inatividade Física dos participantes, 53(62,3%) tiveram aulas de Educação Física de 1 a 2 dias, e 37(43,5%) afirmam não ter realizado nenhuma atividade física nos últimos 7 dias.



Fonte: Próprio autor, 2020

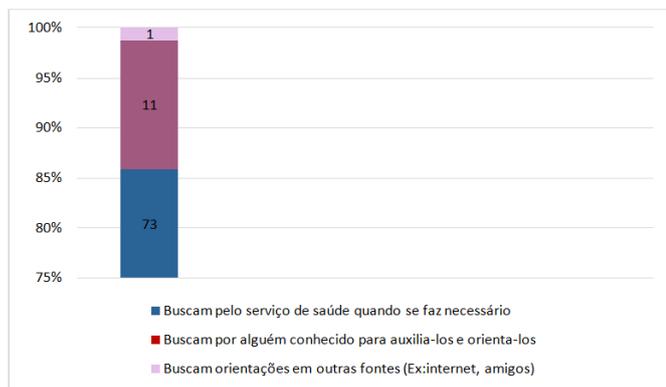
Figura 2. Atividade física semanal dos participantes. São Sebastião do Paraíso/MG, 2020

Na Figura 3 é identificado o tempo gasto pelos participantes assistindo a televisão, 33(38,9%) afirmaram gastar cerca de 1 a 3 horas.



Fonte: Próprio autor, 2020

Figura 3. Tempo consumido em televisão pelos participantes São Sebastião do Paraíso/MG, 2020



Fonte: Próprio autor, 2020

Figura 4. Acesso pelos participantes à serviços de saúde. São Sebastião do Paraíso/MG, 2020

A Figura 4 descreve sobre a busca dos participantes ao serviço de saúde, 73(85,9%), afirmaram buscar por atendimento sempre que necessário.

DISCUSSÃO

O estudo possibilitou levantar o perfil sociodemográfico, hábitos alimentares, procura por serviços de saúde, para conhecermos o perfil de saúde de adolescentes do ensino médio de uma escola no interior de Minas Gerais. Ferreira *et al.* (2019) em seu trabalho sobre o consumo de alimentos ultra processados em escolas públicas e particulares traz que é possível notar que, mesmo com o alto consumo de alimentos de suma importância, como arroz, feijão e carne, que está presente na mesa de boa parte das famílias dos jovens brasileiros, também vem crescendo a prevalência do consumo de alimentos industrializados como biscoitos recheados, salgados em pacote, sucos industrializados, bebidas com alta teor de açúcar, ou até mesmo o excesso de comida do tipo *fast-foods*, que podem ser utilizados como alimentos substitutos para esses adolescentes. Algumas famílias e adolescentes fazem uso desse tipo de alimentação, muitas vezes pela praticidade, tempo de obtenção, facilidade de preparo e o sabor presente que cativam a atenção destes adolescentes. O consumo de guloseimas, doces, chocolates ou quaisquer produtos que sejam processados, se torna intensificado quando o adolescente possui o hábito de comer enquanto assiste televisão, joga vídeo game ou estuda. Os estudos demonstram que o público feminino está mais vulnerável a essa exposição (LEVY *et al.*, 2010). Dentro da pesquisa os participantes afirmam os mesmos, pois os jovens possuem o hábito de comer enquanto realizam atividades. Ainda mesmo que a atividade física esteja presente na realidade escolar brasileira, é visível o número de alunos que não costumam participar destas aulas. Devido a este fato, torna-se importante a implementação obrigatória das aulas de educação física para esses alunos, que as escolas se adaptem e reestruturem de modo que todos pratiquem exercícios e que os profissionais de educação física incentivem esses jovens por meio de criação de atividades interessantes para que haja participação efetiva destes jovens (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa realizada por Riviera *et al.* (2010) sobre atividade física, tempo em frente a televisão e composição corporal de crianças e adolescentes, expõe que durante a semana, os alunos participantes da pesquisa, passaram cerca de três horas em média em frente à televisão, e demais formas de distração, levando os mesmos ao comportamento sedentário a longo prazo, que no futuro são mais propensos ao tabagismo, etilismo e problemas cardíacos. O que corrobora com os dados desta pesquisa, onde os jovens passam mais de três horas por dia em frente a televisão e outros (COSTA *et al.*, 2019). Sendo assim, é fundamental o trabalho em promoção da saúde com estes adolescentes, gerando neles o entendimento do que pode ser feito para viver de forma saudável e prevenindo doenças.

A promoção em saúde deriva de ações sobre cuidados envolvendo toda a população promovendo um autocuidado, desta forma, quando se trata de adolescente, é correto elaborar planos que sejam fortes e mais eficazes para a aceitação deste público. De tal forma, a equipe de saúde, que também possui o papel de educadores, é de extrema relevância e também é a porta de entrada para o adolescente aos serviços de saúde, principalmente, utilizando as escolas como meio de acesso (SANTOS, 2012).

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada nos mostrou as diferenças socioculturais vividas por esses alunos. O contexto de vida identificado foi diversificado, isso fica claro nos dados sobre renda familiar, convívio familiar, alimentação dentro de casa, atividades físicas realizadas e procura por serviços de saúde. Nota-se também nos resultados o quanto o acesso a meios digitais, internet, redes sociais, tem papel importante da vida desses adolescentes e os auxiliam na busca de informações, além de permitir que eles se socializem com outros adolescentes. Mas ao mesmo tempo, fica explícito como toda essa sobrecarga de conteúdo tem atrapalhado o dia a dia do jovem brasileiro, levando ao risco de obesidade, diabetes, hipertensão arterial, depressão, dentre outras doenças. A cada ano aumentam-se os números de doenças crônicas não transmissíveis e esse número vem crescendo entre os adolescentes, devido ao excesso de tempo gasto em atividades sedentárias, além do consumo exacerbado de alimentos ultra processados. As respostas sinalizam que a maioria desses adolescentes procuram os serviços de saúde quando apresentam algum problema mais grave de saúde. Mas é de extrema importância também que ações de prevenção de agravos e promoção da saúde sejam feitas pelos profissionais de saúde com estes adolescentes. Por isso, cabe ao profissional de enfermagem e a equipe de saúde como um todo, trabalhar de forma direta com esses jovens, criando atividades participativas e utilizando a criatividade de forma que capture a atenção deles, para conseguir inserir em sua realidade as informações necessárias e assim promover ações de saúde em suas atividades diárias.

REFERÊNCIAS

- AGATHÃO, B. T. *et al.* 2019. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. Rio de Janeiro, 2017, 660p. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n2/1413-8123-csc-23-02-0659.pdf>>. Acesso em: 08 abr.
- BERNARDI, L. *et al.* 2019. A interdisciplinaridade como estratégia na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em crianças: uma revisão sistemática. Ciência saúde coletiva [online]. V. 22, n.12, p. 3983-4000, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232017021203987&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8. Abr.
- BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf. Acesso em: 11. jul. 2019.
- _____. Ministério da Saúde. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 6 dez. 2007. Seção 1, p. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em 10. Jul. 2019.
- CAMPOS, M. O. *et al.* 2018. Fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes nas capitais brasileiras. Revista Brasileira de epidemiologia. V.21, Disponível em: < <https://scielosp.org/article/rbepid/2018.v21suppl1/e180002/#>>. Acesso em: 8. Abr. 2019.
- COSTA, B. G. G. *et al.* Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada e vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.

- 22, São Paulo. nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100450&lng=pt>. Acesso em: 04. agosto. 2020.
- FERRARI, R. A. P.; THOMSON, Z.; MELCHIOR, R. Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família. *Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.25, p.387-400, abr./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/icse/2008.v12n25/387-400>>. Acesso em: 12. Abr. 2019
- FERREIRA, C. S., *et al.* Consumo de alimentos minimamente processados e ultraprocessados entre escolares das redes pública e privada. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 37, n.2, São Paulo, Abr/Jun 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822019000200173&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28. julho. 2020.
- IBGE. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.
- LEVY, R. B. *et al.* 2009. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência e Saúde Coletiva*. v.15, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000200309&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28. julho. 2020.
- MONTEIRO, L. Z. et al. 2015. Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, Rio de Janeiro, maio, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100432&tlng=pt>. Acesso em: 03. Ago. 2020.
- RIVERA, I. R. et. al. 2010. Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 95, São Paulo. jun. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200410&tlng=pt>. Acesso em: 04. agosto. 2020.
- SANTIAGO, L. M. *et al.* Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza, CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*. V. 65, n.6, p 1026-1029, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n6/a20v65n6.pdf>> Acesso em: 8. Abr. 2019.
